

São Paulo, 19 de abril de 2000

Estimado Licenciado Rafael Burgos,

Em favor de Luis Fernando Ribeiro de Souza e Francisco Corrente da Silva tenho a dizer, como frade dominicano e escritor, que são inocentes perante as leis brasileiras, os canônes da Igreja católica e a moral e os bons costumes.

Os dois são adeptos do Santo Daime, uma doutrina indígena, enriquecida com tradições afrobrasileiras e cristãs, cuja liturgia está centrada na ingestão de um chá à base de erva - a ayahuasca.

Desde que os colonizadores ibéricos aportaram na América Latina, encontraram os povos indígenas habituados à ingestão da ayahuasca, por razões rituais. Com o passar do tempo, reduziu-se significativamente o limite entre os povos indígenas e a população não-indígena, facilitando a participação dos moradores de cidades no ritual religioso conhecido por Santo Daime (de Deus e de Dar-me, numa evocação reverente de abertura ao Transcendente).

Tenho dois irmãos no Santo Daime. Um é psicólogo e, a outra, empresária da indústria do couro. Participam há anos do Daime, com fervor e grande proveito ético, envolvendo inclusive seus filhos e netos. Eu mesmo já participei do ritual do Daime e tive a oportunidade de ingerir a ayahuasca - um alucinógeno que não cria dependência, jamais foi considerado "droga" pelo governo brasileiro, e favorece o bem-estar espiritual. Posso, com muito acerto, compará-la ao incenso, cuja aspiração reduz a sensação de fome e dilata a disposição espiritual. No entanto, não me consta que esteja sob suspeita em nossos países.

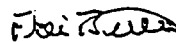
Quero acentuar que o Santo Daime é uma comunidade religiosa séria, profundamente religiosa, voltada à defesa do meio ambiente e, em especial, da Amazônia. Seus membros são pessoas respeitadas pela moral que testemunham, a simplicidade de vida, a disposição de serviço ao próximo e o espírito de oração.

Venho, pois, trazer-lhe esses elementos para que o senhor possa usá-los com bem lhe aprouver, em defesa dos dois brasileiros.

Devo dizer-lhe que sou religioso dominicano, com livros publicados na Espanha pela editora Trotta; já proferi aula na Universidad Complutense; falei ano passado em Vitória, no país basco, num seminário teológico; tenho 44 livros publicados; recebi o título de "Intelectual do Ano 1986" no Brasil; e coleciono vários prêmios na área de Direitos Humanos.

Desejo-lhe uma Feliz Páscoa, rogando ao Senhor que lhe conceda profunda dedicação a esses dois jovens que, hoje, merecem o nosso olhar capaz de reconhecer neles a face Daquela que disse "Estive preso e me visitaste" (Mateus, 25, 31-44).

Atenciosamente,


Frei Betto

Rua Atibaia 420
01235-010 São Paulo - SP - Brasil
Tel: 552111 - 3865-1473
E-mail: fbetto@uol.com.br